

## O TEATRO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA NO IFRS CAMPUS OSÓRIO

Daniela Sanfelice\*

Andreia Meinerz\*\*

**Resumo:** Apresentam-se reflexões a partir de um relato de experiência de projeto integrador que teve o teatro como ação pedagógica primordial. Objetiva-se incitar a discussão sobre a capacidade que o teatro-educação tem de promover o desenvolvimento integral do aluno, em suas múltiplas potenciais habilidades, bem como fomentar uma formação omnilateral, alicerçada nos princípios da politecnicidade, visando à integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Buscamos inspiração teórica em Paulo Freire, na Educação, e Augusto Boal, no Teatro, pois se tratam de autores que convergem para a reflexão dos sujeitos envolvidos sobre suas concepções de mundo, inclusive do mundo do trabalho. Ao propiciar uma formação humana, o teatro, como ferramenta pedagógica, convoca uma verdadeira práxis cuja ação e atuação no mundo pode ser transformadora e libertadora.

**Palavras-chave:** Teatro-educação. Ensino Médio integrado. Ensino técnico e tecnológico. Multidisciplinaridade.

### 1 Introdução

A história da educação profissional técnica de nível médio no Brasil apresenta marcas que caracterizam uma situação contemporânea constituída por tensões em relação ao *lôcus* da definição curricular, bem como na discussão da formação de seus educadores. Tal história está impregnada de uma concepção calcada na racionalidade técnica e voltada para os interesses do mercado (RIBEIRO et al., 2011). Sob diferentes concepções e modalidades que refletem, por sua vez, distintas finalidades educativas e sociais, o discurso sobre integração do ensino profissional com o Ensino Médio registra longo percurso na educação e na história do currículo. Quase sempre relacionada à ideia de inovação ou de renovação educacional, a integração é, em geral, associada à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e maior compreensão da realidade e dos conteúdos culturais. Contudo, na prática, os professores mantêm-se demasiadamente apegados a práticas mais conservadoras (divisão da carga horária, estruturação de uma grade de disciplinas e formulação de ementas/conteúdos) e refletem, em seus discursos e práticas, a histórica dualidade estrutural da sociedade

---

\* IFRS Campus Restinga. Possui Doutorado em Biologia Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Pós-Doutorado no Research Department of Genetics, Evolution and Environment of the University College London (UK).

\*\* IFRS Campus Restinga. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



capitalista: meritocracia, conteudismo, referências no positivismo e no cartesianismo, supremacia das disciplinas técnico-científicas e subjunção aos interesses do capital. As últimas décadas têm sido de intensa elaboração teórica para a disputa das concepções de educação, e foi no interior destes embates que aparece a elaboração da proposta da escola unitária, politécnica, omnilateral e o trabalho como princípio educativo. Estas concepções têm em comum a luta para desenvolver (no plano contraditório das relações sociais capitalistas) a formação do ser humano que incorpora os valores de uma sociedade solidária e sem a exploração de uma classe sobre as outras (FREIRE, 2005). Todavia, a exemplo do que ocorre com a maioria das propostas que tendem a modificar os modos de funcionamento instituídos, sua efetivação não acontece sem o aparecimento de resistências (FRIGOTTO, 2013).

A identidade do Ensino Médio integrado define-se na superação do dualismo entre propedêutico e profissionalizante. Importa, ainda, que se configure um modelo que ganhe identidade unitária para esta etapa da educação básica e que assuma formas diversas e contextualizadas, tendo em vista a realidade brasileira. Busca-se uma escola que não se limite ao interesse imediato, pragmático e utilitário. O Ensino Médio deverá estruturar-se em consonância com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, fazendo da cultura um componente da formação geral, articulada com o trabalho produtivo. Isso pressupõe a vinculação dos conhecimentos científicos com a prática relacionada à contextualização dos fenômenos físicos, químicos, biológicos e sociais, bem como a superação das dicotomias entre humanismo e tecnologia, e entre a formação teórica geral e técnica-instrumental. O currículo é o elemento orientador da organização do trabalho escolar: pressupondo desde o planejamento da gestão da escola até o momento destinado à coordenação dos docentes; coerente com uma proposta educativa que deve ter as condições adequadas à sua concretização; tendo-se clareza sobre a função social da escola; percebendo-se as dinâmicas da sociedade. Nesse sentido, o currículo precisa expressar os anseios da comunidade escolar, incluindo-se as vozes das culturas silenciadas (BRASIL, 2009).

A reflexão que propomos aqui é parte do relato de uma experiência vivida em 2013, no *campus* Osório do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, e que nos leva a indagar sobre o nosso fazer docente dentro de uma instituição de ensino de cunho tecnológico. Naquele ano, a temática da evolução da biodiversidade com ênfase nas adaptações evolutivas do Reino Animal era o foco do componente curricular de Biologia, quando foi sugerido o teatro como linguagem e tendo a evolução humana como tema de enredo.

## 2 Referencial teórico e reflexões

O objetivo deste texto é reafirmar a teoria já desenvolvida por alguns pesquisadores (e.g. JAPIASSU, 1998; KOUDELA, 2005), a qual defende que o teatro na escola colabora não apenas para a promoção do sentimento de pertencimento do aluno em relação à comunidade escolar, como também para a ampliação do universo artístico e cultural, possibilitando o trabalho reflexivo, a capacidade de apreciação estética e, conseqüentemente, a formação de um ser humano consciente de suas diversas competências e habilidades. O teatro é uma atividade multifacetada, pois é entretenimento, expressão cultural, afloramento da criatividade, podendo ser considerado técnica psicoterapêutica (como é o caso do psicodrama), transmissão de informações para doutrinação religiosa, reflexão política (como o teatro do oprimido) e também como ferramenta pedagógica na escola. Ainda que tema de diversos artigos de divulgação, o teatro na escola constitui-se como uma ferramenta pouco estudada sob o ponto de vista de seu potencial educativo e pouco aplicada nas escolas brasileiras – assim como em outros países – que, por sua vez, carecem de incremento em metodologias e práticas de ensino (COELHO, 2014).

A experiência com teatro como ferramenta pedagógica integradora no Ensino Médio configura-se como instigante oportunidade para trabalhar diferentes perspectivas no processo de ensino-aprendizagem de estudantes e professores. Para Bruner (1973), uma das crenças mais difundidas nos meios educacionais, para que se alcance uma aprendizagem significativa, é lançar mão de várias linguagens e/ou utilizar recursos didáticos auxiliares na abordagem de um mesmo conteúdo. Ao propor uma atividade teatral, consideramos múltiplas abordagens possíveis para tal fim, que vão desde a escolha do tema, a construção do roteiro, as leituras necessárias, a divisão de tarefas, a escolha dos atores e atrizes, as músicas, até a concepção do cenário e do figurino. O compartilhamento de responsabilidades considera as afinidades de cada indivíduo com o que lhe interessa ou sensibiliza a partir das diferentes habilidades. Isso, por si só, já é motivador e dá um sentido mais significativo ao fazer pedagógico do que as corriqueiras atividades curriculares ancoradas nos conteúdos esquemáticos e atividades avaliativas verificadoras, tão criticadas quanto usuais no cotidiano educacional, evidenciando a dinamicidade que a experiência teatral promove no ambiente escolar:

O teatro é extremamente motivador para crianças e adolescentes; afeta-os nos aspectos emocional, cognitivo, motor e social. Exige também mobilização atenção, da percepção e da memória, compreensão textual, capacidade de jogar com as palavras; trabalha a expressividade e a imaginação. (OLIVEIRA E STOLTZ, 2010, p. 89).



Neste sentido, algumas questões introdutórias são cruciais: quando se propõe que estudantes escrevam o roteiro, que habilidades estamos buscando reconhecer e/ou estimular? Ao dividir as tarefas e funções de acordo com os desejos de cada um, em consonância com as necessidades do grupo, o que estamos trabalhando? Ao propor uma concepção de cenário e figurinos que reutilize materiais e recicle o que for possível, que valores estamos promovendo? Ao refletir sobre tais questões, a inquietação gerada pela proposta de teatro é coletiva e extrapola os muros da tradicional sala de aula. Percebemos isso quando os estudantes mobilizam seus familiares para cooperar e contribuir com o que for preciso, quando vimos estudantes ocupando espaços antes inexplorados no *campus* em busca de materiais que pudessem ser utilizados para construir o cenário, na percepção e resolução das divergências que surgem por meio da intensa convivência que o teatro exige em seus ensaios e, também, quando os professores são desafiados pelos estudantes a participar desta atividade integradora. Mais ainda, quando a instituição toda paralisa suas atividades rotineiras para conferir o resultado de um processo que levou meses de preparo, lotando o auditório e solicitando uma nova apresentação pública na feira do livro da cidade.

### **3 A experiência**

O teatro como metodologia para os estudos de ciências biológicas estava previsto como uma possibilidade nos planos de ensino oferecidos desde o primeiro ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFRS *campus* Osório. No entanto, sua efetiva aplicação foi pautada por iniciativa da primeira turma do técnico em Administração integrado no segundo trimestre do ano de 2013, potencializada pela existência de um grupo de teatro autônomo iniciado no ano anterior no *campus*, do qual alguns discentes participavam.

O tema da evolução adaptativa dos humanos sugerido pela docente Daniela Sanfelice foi acatado por unanimidade pela turma, que optou por produzir uma peça teatral coletivamente. Na sequência, a docente organizou e disponibilizou aos alunos o material bibliográfico para o embasamento teórico. A turma, constituída pela união das duas classes de Administração no ano de 2012 e formada majoritariamente por estudantes do gênero feminino, vinha desenvolvendo os estudos em ciências biológicas com a mesma professora desde o ano de 2011. O roteiro foi concebido essencialmente fora de sala de aula, na forma de uma paródia à história *non sense* do inglês Lewis Carroll, “Alice no país das Maravilhas”. A



obra intitulou-se “*Homo alicis* e os primatas”; o roteiro foi escrito principalmente por uma das estudantes a partir do capítulo sobre evolução humana de Raven (2005), e o texto recebeu inúmeras contribuições dos colegas e da professora. A turma teve pouco mais de três meses para produzir o espetáculo, e foi combinado que esta atividade corresponderia a cinquenta por cento da nota trimestral.

A iniciativa foi ampliada de maneira a tornar-se um trabalho pedagógico multidisciplinar e integrado, envolvendo também as seguintes disciplinas do curso técnico de Administração integrado ao Ensino Médio: Filosofia (conteúdos relacionados às noções de conhecimento, valores e consciência ética – Prof.<sup>a</sup> Andreia Meinerz), Língua Portuguesa e Literatura (produção textual e gêneros literários – Prof.<sup>a</sup> Luciana Delgado), Gestão de Pessoas (trabalho em equipe – Prof.<sup>a</sup> Cátia Gemelli) e Gestão Ambiental (sustentabilidade, Prof. Nilo Barcelos). O trabalho também foi apoiado, incentivado e valorizado pelo componente curricular de Química (Prof. Jorge Brasil).

Dentro do componente curricular de Biologia, o trabalho foi essencialmente autônomo: a professora contribuiu apenas com a redação do roteiro e disponibilização de alguns encontros para os ensaios. A produção foi toda concebida e executada a partir dos próprios esforços e recursos da turma, sendo que os ensaios não foram acompanhados pelos docentes por solicitação dos próprios alunos.

Fotografia 1 - Discente interpretando a protagonista Alice.



Fonte: Eduardo Quadros

Fotografia 2 - Cena inicial da dramatização.



Fonte: Eduardo Quadros

Os conteúdos de Biologia contemplados foram: 1) a linhagem *Antropoidea* e os primeiros hominídeos; 2) características distintivas dos hominóides e dos hominídeos; 3) australopitecíneos (os hominídeos basais); 4) a evolução do bipedalismo; 5) o gênero *Homo*:  
# Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.6, n.2, 2017.

*Homo habilis* (os primeiros humanos e a origem africana), *Homo erectus/Homo ergaster* e a conquista de novos continentes, *Homo florensiensis* e suas peculiaridades evolutivas; 6) Humanos modernos: Neandertais (600.000 anos), nossa espécie (incluindo o Homem de Cró-Magno, 100.000 anos); e 7) variações que formam a base das raças humanas e por que raças não refletem especiação. O roteiro abrangeu 40 milhões de anos de evolução, os eventos foram situados no tempo e no espaço de acordo com as noções de biogeografia (ocupações e distribuições dos diferentes continentes ao longo do tempo).

Fotografia 3 - Momento da dramatização.



Fonte: Eduardo Quadros

Fotografia 4 - Momento da dramatização.



Fonte: Eduardo Quadros

Fotografia 5 - Momento da dramatização.



Fonte: Eduardo Quadros

A turma estabeleceu uma divisão de tarefas de modo que todos pudessem participar, e constituíram as seguintes equipes: 1) Elenco: Amanda Goldani (hominoide), Amanda Marques (Coronel Neander), Barbara Dariva (Alice), Bruna Colombo (Maurice, o lêmure), Cassiana Aliardi (imperatriz de Cró-Magno), Crislaine Araujo (membro da tropa de macacos 1), Diana Mauer (membro da tropa de macacos 2), Felipe Konflanz (membro da tropa de macacos 3), Gustavo Cardoso (Professor), Horrana Andreoli (aluna 1), Jessica Fernandes (membro da tropa de macacos 4), Jhulie Dada (membro da tropa de macacos 5), Larissa Viticozki (aluna 2), Mairinq Souza (membro da tropa de macacos), Mariana Koenig (aluna 3), Mariane Palacios (hominídeo), Rhana Rostirolla (macaca do velho mundo) e Taciana Fialho (avó Austrá); 2) Narradora: Ninive Girardi; 3) Direção e Produção: Fernanda Ferreira; 4) Figurino: Isadora Fraga e Samanta Dariva; 5) Maquiagem: Fernanda Ferri e Rhana Rostirolla; 6) Cenários: Carla Luz, Jhulie Dada e Morgana Bonho; 7) Roteiro: Amanda Goldani (com contribuições coletivas); 8) Iluminação e ambiente: Crisleine Perez e Gabriela Schwartzhaup; 9) Sonoplastia: Ana Alice Silva Ferreira com participação de João Miguel Erig Bohn (segundo ano do curso técnico em Informática integrado ao Ensino Médio).

Os discentes protagonistas propuseram que o espetáculo fosse aberto à comunidade escolar, e alunos e professores envolvidos articularam junto ao Setor de Ensino a autorização para que todas as turmas do turno da manhã pudessem assistir à apresentação, no auditório do



*campus*. Os professores das áreas das Ciências Humanas e de Linguagens também se engajaram neste movimento. Tal articulação foi bem sucedida, superando resistências por parte da gestão escolar e de alguns docentes que possuíam avaliações agendadas para a data da estreia. Assim, a apresentação ocorreu nos dois últimos períodos da manhã de 03 de setembro de 2013, marcando também a inauguração do auditório do *campus* Osório<sup>1</sup>.

Tamanho esforço e envolvimento culminaram com um espetáculo que superou todas as expectativas e causou verdadeira comoção na plateia. Mesmo alunos muito reservados vislumbraram e exteriorizaram desdobramentos em sua própria caminhada acadêmica, através das artes cênicas, imediatamente após a apresentação, conforme alguns relatos orais e escritos via *e-mail* e redes sociais. Transcrevemos alguns destes depoimentos e manifestações registrados na ocasião:

Uma experiência que jamais será esquecida, pois além de mostrar o quanto somos capazes, provou que quando se tem um objetivo em comum e todos lutam para conquistá-lo, nada é impossível! O resultado veio com gosto de vitória! Agradecemos a todos os professores, servidores e demais funcionários que de alguma forma contribuíram com o teatro. (B. D., discente)

Sem palavras para parabenizar o excelente trabalho que estão desenvolvendo com estes alunos, saímos todos emocionados e orgulhosos por trabalhar numa instituição de ensino. (Francieli Fuchina, técnica administrativa, informação verbal)

Prezados alunos da 301 ADM, fico muito contente com o esforço de todos vocês na realização da peça teatral nesta manhã. O resultado final é a repercussão que será ouvida e falada em todos os cantos do campus e desta cidade. São iniciativas como esta que movem eu e diversos professores a continuar ensinando, dialogando e interagindo com os alunos. Isto é a melhor coisa: a parceria e a cumplicidade entre vocês e entre nós. Um grande abraço e mais uma vez parabéns. (Marcos Daniel Schmidt Aguiar, Professor de Geografia, informação verbal)

Parabéns alunos, pela dedicação e responsabilidade que empregaram nesta tarefa, que foi muito mais que um trabalho escolar integrado, interdisciplinar, foi um aprendizado de organização e cooperação que vocês podem levar para a vida toda, abraço. (Assistente Social, informação verbal)

Espectáculo surpreendente, em seus diversos aspectos. Abordagem deliciosa do tema, revelação de tantos talentos, a delicadeza de cada detalhe, o embalo perfeito da sonoplastia e iluminação, a empolgação contagiante de cada integrante, incluindo os professores que propuseram e acompanharam e/ou apoiaram esta atividade de tirar o fôlego, parabéns! Grande motivo de orgulho para esta instituição. (Setor Pedagógico, informação verbal)

---

<sup>1</sup> A íntegra da estreia do teatro está disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=FHIUyfludTI>>.

Todo o processo potencializou a construção, internalização e apropriação do saber, referendando a importância da integração do conhecimento. Este projeto também colocou em evidência o poder da arte como motivador do ensino-aprendizagem, da integralidade do ser, da capacidade de superação e do potencial criativo de todos. Foi inesquecível. (Daniela Sanfelice, professora de Biologia, informação verbal)

Venho por meio deste, expressar minha sincera gratidão pelo processo desenvolvido pelas turmas que corajosa e ousadamente optaram por fazer uma proposta de trabalho integrado através do teatro. É realmente uma proposta ousada e corajosa porque teatro requer o trabalho de muitas habilidades comportamentais e comunicacionais. Trabalhar em equipe não é fácil, lidar com as diferenças de opinião, ter humildade para aceitar a ideia do outro, o ponto de vista diferente do seu. Aprender a lidar com os conflitos que surgem sem perder o respeito. Lidar com um grupo grande, tentando inserir todos em alguma tarefa ou função, sem hierarquia, pois cada um tem seu papel e a sintonia de todos é que faz o resultado ser bom. Ter disciplina com os ensaios: decorar roteiros, sincronizar atos e gestos. Desenvolver a autonomia, o espírito de liderança, tomar iniciativas, improvisar frente às pequenas adversidades, tudo isso é aprendizado para a vida. Encarar o medo do palco, de se expor perante uma plateia é definitivamente fundamental. (...) É por esses e outros motivos que digo e reafirmo: valeu esta experiência, mesmo com todos os tropeços e atropelos, o resultado foi muito válido e eu, professora Andreia, estou orgulhosa de cada um de vocês que participa deste processo. Parabéns. (Andreia Meinerz, Professora de Filosofia, informação verbal)

Fotografia 6 - A turma e os professores após a apresentação.



Fonte: Eduardo Quadros

A encenação teve um efeito transformador na comunidade escolar, semeando novas iniciativas que envolveram artes e teatro em curto prazo que, por sua vez, potencializaram o aprendizado e viabilizaram a integração entre os componentes curriculares básicos e profissionalizantes. Especificamente na turma que produziu o teatro, essa oportunidade surtiu efeitos positivos evidentes nas relações interpessoais, na concepção de coletividade, na autoconfiança, autoestima e na proatividade dos alunos. Diversos estudantes tiveram, nesse



processo, a oportunidade de expressar um potencial criativo excepcional, bem como suas habilidades de mediação, resolução de conflitos e liderança – sequencialmente, o grupo envolvido se encontrou na casa de uma aluna para celebrar. O espetáculo foi novamente encenado alguns meses depois na 3ª MOEXP 2013 (Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS *campus* Osório), no largo municipal da cidade de Osório, tendo sido elogiado por professores de outras instituições de ensino da região, especialmente da área de ciências da natureza. Para esta segunda apresentação, destacamos o esforço dos estudantes em canalizar energias, em meio às demandas de final de ano letivo, para uma atividade cujo valor era de natureza subjetiva. Foi planejada uma avaliação coletiva pelos docentes, que conferiram nota máxima à turma, igual para todos os alunos e entre todas as disciplinas envolvidas. Os critérios observados foram: dedicação/empenho, cooperação, disciplina, autonomia, proatividade/iniciativa, criatividade, respeito, interesse, responsabilidade, pontualidade, concentração, resolução de conflitos e pertinência dos conteúdos abordados.

#### **4 Considerações Finais**

Na realidade dos Institutos Federais, onde o Ensino Médio é profissionalizante e integrado, a discussão sobre conteúdos e métodos no currículo escolar gera inúmeros debates e controvérsias. É urgente trazer essas questões a fim de apurarmos o olhar sobre a prática e, por meio da análise da experiência, qualificar e definir rumos para uma melhor inserção do teatro como ferramenta pedagógica.

Optar por trabalhar com "fazer teatro" não é apenas encenar um texto, mas criá-lo ao envolver a turma toda, buscando também efetivar a integração e a interdisciplinaridade, o que significa abrir mão de outras possibilidades, pois essa prática exige tempo, energia, dedicação e comprometimento coletivo. Sendo assim, é necessário um bom tempo até construir a ideia na turma e entre os pares docentes. Feito isso, a construção do roteiro, a revisão do texto por parte de todos os envolvidos e os ensaios, dentre outros fatores, constituem a próxima fase do processo. Em nossa cultura, tão afeita ao imediatismo e aos processos individuais e competitivos, trabalhar com o "tempo da paciência", coletivamente, é um exercício de alteridade. A prática teatral associada ao currículo da educação profissionalizante demanda, por parte dos docentes e da instituição de ensino, a clareza do que fazer e como fazer para propiciar a formação de estudantes críticos e cidadãos atuantes, preparados para o mundo do



trabalho e para a vida: pessoas que saibam fazer escolhas, conscientes de que as mesmas geram, simultaneamente, possibilidades e renúncias.

Segundo consultoria do Ministério da Educação na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) na área, "o teatro é um exercício de cidadania e um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer estudante" (ARAÚJO, 2004). Nesse processo, estimulamos o contato com diferentes peças de teatro e o resgate de práticas anteriores que os estudantes já trazem em sua bagagem cultural, sem perder de vista o alargamento de seus horizontes estéticos ao propor que assistam às diferentes abordagens e conteúdos teatrais. O contato com a linguagem teatral possibilita aos adolescentes enfrentar continuamente a timidez, desenvolver e priorizar a noção do trabalho em grupo, encontrar soluções nas situações onde é exigido o improviso e a se interessar mais por textos e autores variados.

Nas palavras de Augusto Boal: "Teatro é uma arma. Uma arma muito eficiente" (BOAL, 2005). Não seria uma arma de destruição, mas de desconstrução de paradigmas educacionais que engessam o fazer docente e a *práxis* educativa: ao fazê-lo, traz para o contexto escolar o potencial imensurável da arte como estratégia pedagógica, mobilizando múltiplas habilidades cognitivas e interpessoais. O teatro desafia estudantes e professores a saírem de sua zona de conforto para, de fato, produzirem conhecimento, tornando a aprendizagem significativa e, por isso, repleta de sentidos e memória. Esta "arma pedagógica" empurra todos para um fazer artístico criativo, um vir-a-ser produtor de beleza.

### **THE DRAMA AS A PEDAGOGICAL AND INTEGRATIVE TOOL: AN EXPERIENCE AT IFRS CAMPUS OSÓRIO**

**Abstract:** This article presents reflections on an experience of integrative project that had the theater as the primordial pedagogical action. Our intention is to incite a discussion about the power of Theater-Education to promote the integral student development in all multiple potential abilities, as well to foment an omnilateral formation, grounded in the polytechnicalism that aims the integration between work, science, culture and technology. Our theoretical inspiration is Paulo Freire (in Education) and Augusto Boal (in Theater), authors that converge about the reflection of the involved subjects in their world conception, including the work universe. The theater as a pedagogical tool propitiates an human formation and summons everyone to a true praxis, where the action and proceedings in the world could be transforming and liberating.

**Keywords:** Theater and Education. Integrated High School. Technical and Technological Learning. Multidisciplinarity.



## Referências

- ARAÚJO, P. O teatro ensina a viver. **Nova Escola**. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/arte/pratica-pedagogica/teatro-ensina-viver-424918.shtml>>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- BOAL, A. **Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Médio Inovador**. Brasília, DF: MEC/SEB. 2009.
- COELHO, M. A. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 13. n. 2, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.
- FRIGOTTO, G. Inovação Curricular no ensino médio: a politecnica em questão. **I Ciclo de Estudos em Educação: Contemporaneidade e Interdisciplinaridade**, Frederico Westphalen: URI. 2013.
- KOUDELA, I. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Revista Científica**, São Luís, v.3, n.2, 2005.
- JAPIASSU, R. Jogos teatrais na escola pública. **Revista Faculdade de Educação**, v.24, n.2, São Paulo, 1998.
- OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar**, Curitiba, n. 36, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 31 ago. 2016.
- RAVEN, P. H.; JOHNSON, G. B.; SINGER, S. R. **Biology**. 7.ed. New York: McGraw-Hill Companies, 2005.
- RIBEIRO, J. A. R.; SIMIONATO, M. F.; GOMES, M. Q. ; ZANK, C.; AMBROSINI, B. B.; HECKLE, G. L. Questões que permeiam a formação de professores na educação profissional técnica de nível médio. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 14, n. 3. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/viewFile/14770/9647>>. Acesso em: 30 ago. 2016.